

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**OFICINAS EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DE PONTA GROSSA, PR.**

**Fernanda Cristina Henneberg (fernanda.henneberg@hotmail.com)**

**Jéssica Rodrigues Fabro (jeh\_fabro@hotmail.com)**

**Gisele Aparecida Langoski (giselealangoski@hotmail.com)**

**Margarete Aparecida Salina Maciel (msalina@uepg.br)**

**Mackelly Simionatto (mackelly\_simionatto@hotmail.com)**

RESUMO – As oficinas realizam práticas educativas para a promoção da saúde. O objetivo deste estudo foi desenvolver ações de orientação e prevenção em saúde para os alunos do Instituto João XXIII através do evento “Oficinas em Educação para a Saúde” vinculado ao projeto de extensão “Avaliação e acompanhamento do estado de saúde nos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa – Paraná”. Participaram do evento, 28 crianças e adolescentes com idades entre 5 e 14 anos, os acadêmicos do curso de Farmácia e professores supervisores do Laboratório Universitário de Análises Clínicas da UEPG. Os recursos utilizados para a realização do evento foram apresentações em *data show*, filmes, teatros, demonstração de materiais laboratoriais e atividades lúdicas. Os temas abordados foram Cinco Sentidos, Alimentação Saudável, Diabetes, Células Sanguíneas, Piolho, Hábitos de Higiene e Parasitoses. Todos os alunos participaram ativamente das oficinas e avaliaram como positivas, bem como, os acadêmicos e os dirigentes da instituição. Percebe-se que há necessidade de continuidade do trabalho para avaliar ao longo prazo a eficácia do método das oficinas em promover a mudança de comportamento individual e coletiva, e melhora na qualidade de vida dos alunos, uma vez que, torna os temas mais compreensíveis para os envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE** – Oficinas. Orientação. Saúde. Crianças.

**Introdução**

Na Europa, desde o século XVIII, eram distribuídos almanaques informativos às gestantes para difundir cuidados relativos à higiene a serem praticados com as crianças e medidas de controle de epidemias, o que demonstrava uma tendência em estruturar ações educativas visando ampliar informações à população em relação às principais doenças dando ênfase nas recomendações sobre qual comportamento era certo ou errado na vivência e na prevenção dessas doenças. A comunicação na atenção à saúde é uma ação de forma intencional que deve ser dirigida a alguém e orientada para um interesse concreto (CHIESA &

VERÍSSIMO, 2001). A base do processo de comunicação é escutar uma pessoa para entendê-la, avaliar em que ela acredita, sua real situação, suas possibilidades e poder estar atuando em favor dela (SOUZA & POMATTI, 2003).

Atualmente, no que se faz referência à aprendizagem de crianças e adolescentes, leva-se em conta a aquisição de conhecimento dentro de um ambiente escolar, através de conteúdos apresentados sob forma culta e aquilo que é aprendido em casa, em âmbito familiar. Entretanto, outras formas de aprendizado podem existir e, nesse contexto, surgem as oficinas educativas (CORDEIRO et al., 2002).

As oficinas são consideradas um meio pedagógico facilitador da reflexão e expressão, que permite a discussão de temas que são vivenciados pela população abrangida. A proposta das oficinas não faz referência ao uso específico de uma única metodologia, ou seja, a forma em que é apresentada ocorre geralmente em grupos e pode variar desde uma dinâmica, apresentação de teatros, músicas, atividades e brincadeiras (CHIESA & VERÍSSIMO, 2001). São também consideradas oficinas, as atividades lúdicas (jogos) e as plásticas (desenho, colagem, modelagem e expressão artística) podendo abranger os mais variados temas, seja no contexto tanto de saúde, como hábitos de higiene, alimentação e doenças, quanto familiar, como drogas, sexualidade e violência entre outros (TAROUQUELLA et al., 2003).

O trabalho em grupo possibilita a quebra da tradicional relação vertical que existe entre o profissional que detém o conhecimento e o sujeito ouvinte de sua ação, sendo uma circunstância que facilita a expressão individual e coletiva das necessidades, expectativas e modos de vida que influenciam no desenvolvimento de práticas relativas à saúde (LACERDA et al., 2013).

De forma geral, as oficinas proporcionam aos indivíduos envolvidos perspectivas de mudanças, que poderão contribuir para a melhoria na qualidade de vida dos mesmos e ainda, contribuem para o desenvolvimento do autoconhecimento podendo acarretar a melhoria de seus hábitos diários e estimulando uma vivência mais saudável (SOUZA & POMATTI, 2003).

## **Objetivos**

Este trabalho teve como objetivo desenvolver ações educativas de orientação e prevenção em saúde para as crianças e adolescentes em regime de acolhimento no Instituto João XXIII através de um evento intitulado “Oficinas em Educação para a Saúde” vinculado ao projeto de extensão “Avaliação e acompanhamento do estado de saúde nos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa – Paraná”, e desta forma, promover a saúde

individual e coletiva dos alunos e contribuir para a formação profissional de discentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

### **Referencial teórico-metodológico**

O método das oficinas foi desenvolvido através do evento “Oficinas em Educação para a Saúde”, promovido pelos discentes do curso de Farmácia e professores do Laboratório de Análises Clínicas da UEPG (LUAC), em parceria com os dirigentes e colaboradores do Instituto João XXIII, em Ponta Grossa. O evento ocorreu durante o mês de novembro de 2013 e teve a participação de 28 crianças e adolescentes, com idades entre 5 e 14 anos, que foram divididos em grupos para melhor aprendizagem, de acordo com o turno escolar frequentado e com a faixa etária.

Para a realização das oficinas utilizaram-se os seguintes recursos: apresentações interativas em *data show* (com espaço aberto para perguntas e discussão), filmes, atividades teatrais (fantoques), demonstração de materiais laboratoriais (lâminas, microscópio, tubos de sangue venoso para mostrar a diferença entre sangue total com anticoagulante, soro e plasma), atividades lúdicas (brincadeiras ou jogos) como quebra-cabeças sobre parasitas, bingo das frutas, cabra-cega para mostrar a importância da visão, degustação de sabores (doce, amargo, ligeiramente ácido), teste olfativo (café, amaciante, fruta), tato (água quente e fria, macio e áspero) e audição (sons emitidos pelos próprios alunos em brincadeiras de telefone- sem - fio) Alguns recursos foram ilustrados nas Figuras 01 e 02.

As atividades educativas contaram com desenhos e pinturas, palavras-cruzadas, labirinto, ligar os pontos enumerados e questionários para praticamente todos os temas abordados.

**Figura 01 – Recursos utilizados para o desenvolvimento de Oficinas para crianças e adolescentes do Instituto João XXIII, Ponta Grossa, PR, 2013.**



Apresentações interativas com *data show* e teatro entre alunos da instituição e discentes da UEPG.

**Figura 02 – Recursos utilizados para o desenvolvimento de Oficinas para crianças e adolescentes do Instituto João XXIII, Ponta Grossa, PR, 2013.**



Atividades lúdicas como degustação de sabores e cabra-cega envolvendo alunos da instituição e discentes da UEPG.

Após uma avaliação prévia das necessidades envolvidas com a situação comportamental da população estudada, a escolha dos temas abordados foi relacionada também, quanto aos resultados do acompanhamento através de exames laboratoriais do quadro de saúde dos alunos do abrigo que é promovido pelo projeto de extensão. Os temas das Oficinas desenvolvidos foram: Cinco Sentidos, Alimentação Saudável, Diabetes, Células Sanguíneas, Piolho, Hábitos de Higiene e Parasitoses.

Após cada abordagem temática, um sistema de avaliação foi submetido individualmente aos alunos, onde deveriam preencher o nome, a idade e a série escolar e assinalar com um “X” a alternativa da caretinha “gostei”, “gostei um pouco” ou “não gostei” que correspondesse à sua satisfação em relação às atividades. As oficinas também foram

avaliadas pelos acadêmicos participantes e o evento foi avaliado pelos dirigentes da instituição.

## **Resultados**

Houve 100% de participação ativa de todos os grupos de alunos durante o desenvolvimento das atividades do evento “Oficinas em Educação para a Saúde” e todas as crianças e adolescentes avaliaram as ações de forma positiva, em que gostaram muito, e principalmente, compreenderam as informações repassadas.

Os colaboradores por parte da instituição foram comprometidos e se agradaram das atividades. Ambas as partes, alunos e instituição reivindicaram a continuidade do evento ou similar.

Os acadêmicos que participaram também afirmaram que o evento contribuiu para a formação pessoal e/ou profissional, uma vez que foram orientados e preparados para desenvolver temas em saúde, aprimorando seus conhecimentos teóricos e colocando-os em prática.

Os temas abordados nas oficinas procurou envolver de forma mais dinâmica, mudanças de hábitos higiênicos e alimentares e outras medidas de prevenção de doenças nutricionais e infecciosas para auxiliar na diminuição de transtornos ocasionados por diversos fatores que muitas vezes dependem de orientação e mobilização individual e coletiva. Uma intervenção será eficaz quando atingir os resultados esperados. Infelizmente, não há como prever a real melhoria nas condutas em longo prazo dos alunos, uma vez que, as crianças e adolescentes só podem permanecer abrigadas legalmente no período máximo de dois anos e, portanto, ocorrem trocas constantes de alunos na instituição e as oficinas deveriam acontecer de tempos em tempos mais seguidas.

Ainda são poucos os trabalhos encontrados na literatura que abordam essas práticas instrutivas. Boeira e colaboradores (2009) também demonstram a utilização de apoio didático de acordo com a necessidade da comunidade envolvida, muitas vezes carente, onde as instruções a serem passadas na educação em saúde devem estar adaptadas às características de tal população e que, a utilização de recursos didáticos, bem como uma linguagem adaptada às crianças são a ligação entre a equipe que desenvolve o projeto e a população em estudo. O estudo de Coscrato et al (2009) avaliou a eficácia de intervenções lúdicas através de jogos como mediadoras na educação em saúde para a promoção da aprendizagem, mudança de comportamentos e melhora na qualidade de vida, englobando aspectos como hábitos alimentares, higiene, saúde bucal, crescimento, cuidados com a mãe e o bebê, exposição ao

sol, doenças transmissíveis, doenças crônicas e abuso de substâncias. Os autores concluíram que existe a necessidade de avaliar a eficácia de algumas dessas intervenções lúdicas em um maior período de tempo, como a resposta da qualidade de vida e não apenas a aprendizagem dos conteúdos que ocorre em um primeiro momento.

### **Considerações Finais**

O estudo proposto demonstrou que oficinas envolvendo ações de educação em saúde resultaram em um maior entendimento dos temas abordados aos alunos. Ações e atividades formativas envolvendo jogos e brincadeiras fortalece a promoção à saúde das crianças e adolescentes, pois a medida que aprendem podem mudar comportamentos próprios e coletivos, visto que encontram-se institucionalizados. A continuidade das ações se faz imprescindível para a melhora na qualidade de vida.

Notou-se ainda, a importância do desenvolvimento de atividades interativas entre a comunidade e acadêmicos envolvidos, onde este tipo de evento é uma oportunidade de conhecer novos estudos populacionais, bem como estratégias para prevenção de doenças. Deve-se considerar que, o contato entre a comunidade carente e os acadêmicos mostra uma realidade muito diferente da que estão acostumados, como por exemplo, a falta de condições básicas incluindo saneamento, alimentação e educação.

**APOIO:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária (PROEX) e Fundação Araucária (Programa de Apoio à Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Extensão). SETI/Fundação Araucária

### **Referências**

BOEIRA, V. L.; GONÇALVES, P.A.A.R.; MORAIS, F. G.; SCHAEGLER, V. M. Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças. **Revista Varia Scientia**, v. 9, n. 15, p. 35-43, 2009.

CHIESA, A. M.; VERISSIMO, M. R. Educação na prática do Programa Saúde da Família. BRASIL. **Ministério da Saúde: Manual de enfermagem**. Brasília, 2001, p. 34-43. Disponível em: <[http://www.ee.usp.br/doc/manual\\_de\\_enfermagem.pdf](http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf)> Acesso em 09 jan. 2014.

CORDEIRO, A. C. F.; MENEZES, J. A.; CASTRO, L. R. Oficinas da cidade em Fortaleza. **Psicologia Reflexão e Crítica**, vol.15, n.1, p. 53-61, 2002.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.

LACERDA, A. B. M.; SOARES, V. M. N.; GONÇALVES, C. G. O.; LOPES, F. C.; TESTONI, R. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. **Audiology Communication Research**, vol. 18, n. 2, p. 85-92, 2013.

SOUZA, R. C., POMATTI, D. M. Repercussão das Atividades Educativas no Dia-a-dia dos Hipertensos Participantes de um Grupo. **Boletim de Saúde**. Porto Alegre, vol. 17, n. 2, p. 147-158, 2003.

TAROUQUELLA, K. C.; BRASIL, D. M.; AMPARO, M. M.; GUSMÃO, R. M.; OLIVEIRA, M. O.; MEDEIROS, C. N.; BELFORT, L. O Trabalho Interdisciplinar no Contexto da Exclusão. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 23, n. 3, p. 90-97, 2003.